

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTEXTO E POSSIBILIDADES

Thaís Cristina Machado (UFSCar – thaiscristinamachado@gmail.com)

Grupo Temático 1. Ensino-aprendizagem aberto, flexível e a distância

Subgrupo 1.2 Modelos, teorias e sistemas de EaD: flexibilidade pedagógica em perspectiva

Resumo:

Este trabalho descreve o conceito de EaD, o papel das TICs e discute ferramentas e técnicas de aprendizado disponíveis para a EaD e o papel do professor, do tutor e do aluno no contexto da EAD. Por meio do desenvolvimento do presente estudo, foi possível observar que, apesar da distância física, a interatividade aproxima os participantes e os motiva e auxilia na busca pelo conhecimento. Tal interatividade é possibilitada pelas TICs e pelas variadas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, observou-se que professor e tutor assumem diferentes papéis que vão muito além do desenvolvido na modalidade presencial. Ademais, os educandos têm o acesso aos estudos viabilizado e podem organizá-los conforme suas necessidades, mas precisam assumir uma nova postura.

Palavras-chave: Educação a distância, TICs, interatividade.

Abstract:

This paper concerned about four points of EaD, such: describes EaD definition, the ICTs function, discuss about tools and learning techniques available to EaD, the responsibility of professor, tutor and student in EaD context. This study have been possible to observe, despite of the physical distance, the interactivity approximate the attendants and motivates them to get more knowledge. This interactivity is enabled by ICTs and several tools available in the virtual learning environment. Moreover, it was observed that teacher and tutor assume different roles that go far beyond developed in classroom mode. Moreover, learners have access to studies made possible and can arrange them according to your needs, but must take a new stance.

Keywords: Distance Education, ICTs, interactivity.

1

1. Origens e contexto

De acordo com Hermida e Bonfim (2013), a EaD, apesar de não ser nova como pode parecer, cresce em velocidade extrema na sociedade atual, que tem demandas que não podem mais ser supridas apenas pela modalidade presencial.

Como salientado por Kalatzis e Belhot (2013, p. 6), “o surgimento de uma nova sociedade – da informação e do conhecimento – tem constituído um desafio para boa parte da humanidade, motivando uma transição de paradigma, com novas formas de ensinar e de aprender.”

Segundo Hermida e Bonfim (2013), há controvérsias sobre o surgimento da EaD no mundo. Isto porque alguns estudiosos consideram como sendo a partir da invenção da imprensa, que ampliou o acesso aos livros. Outros, consideram como sendo os cursos por correspondência, que surgiram no fim do século XVIII, possibilitando o envio de materiais educativos diversos. Neste caso, professor e aluno interagem de maneira “lenta e esparsa” (KALATZIS e BELHOT, 2013, p. 5). Outros, ainda, consideram as cartas escritas por filósofos gregos para instruir seus discípulos ou as cartas escritas pelos cristãos para difundir sua

crença, remetendo ao surgimento da escrita “a primeira alternativa que possibilitou uma comunicação a distância de maneira sincrônica e diacrônica” (VIEIRA, 2013, p. 2). De qualquer forma, o que se pode observar é que a invenção da escrita, a criação da imprensa, o início dos correios e o desenvolvimento do sistema ferroviário impulsionaram o desenvolvimento de cursos a distância, “pois permitiram o barateamento de materiais impressos, a atualização constante dos conhecimentos gerados pela ciência e cultura humanas bem como a comunicação entre os alunos e os seus instrutores” (VIEIRA, 2013, p. 3).

O desenvolvimento da EaD ocorreu em três gerações: o ensino por correspondência - que teve seu auge no século XIX, como desenvolvimento da imprensa e das ferrovias -, a integração de meios de comunicação audiovisuais ao material impresso – ocorrida na década de 60 - e o uso das TICs (tecnologias da informação e comunicação), que teve seu limiar na década de 90 (VIEIRA, 2013, p. 2). Por TICs compreende-se “o conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação, o qual abrange desde as redes de computadores, às centrais telefônicas inteligentes, fibra óptica e comunicação por satélite, sem fio ou pervasiva” (KALATZIS e BELHOT, 2013, p. 7). Segundo Kalatzis e Belhot, (2013, p. 7) “os componentes essenciais da TI estão fundamentados no hardware e seus dispositivos e periféricos, no software e seus recursos, nos sistemas de telecomunicação, bem como na gestão de dados e informação”.

Diante do exposto, fica claro que a expansão da EaD tem estreita relação com o desenvolvimento dos meios eletrônicos (VIEIRA, 2013).

No Brasil, Hermida e Bonfim (2013) demarcam o início da EaD com os cursos por correspondência lançados pelas Escolas Internacionais em 1904, destacando que entraram em maior evidência na década de 1930, atendendo áreas isoladas.

Hoje, é possível identificar três possibilidades de EaD: A) broadcasts – em que o conteúdo é enviado ao aluno; b) virtualização da sala de aula – em que a relação professor/aluno é mediada por tecnologias e c) estar junto virtual – que se utiliza das propriedades interativas da tecnologia para a educação (SCHLÜNZEN, 2013). No terceiro caso, especificamente, apesar da distância espacial, a internet possibilita que alunos e professores se relacionem de maneira mais próxima (KALATZIS e BELHOT, 2013).

É importante ressaltar a diferença entre educação a distância e ensino a distância: este se refere apenas à transmissão de conteúdos enquanto aquela ao impacto social do ensino (SCHLÜNZEN, 2013).

Um ponto a ser destacado é que a EaD não se trata apenas de usar novas tecnologias para a educação, mas de usar novas metodologias, pois de nada adianta as tecnologias em sala de aula evoluírem e as metodologias não (SCHLÜNZEN, 2013). Como destacado por Hermida e Bonfim (2013, p. 6), a EaD precisa levar em consideração “a construção do conhecimento, da autonomia e da consciência crítica do educando” para ser significativa para a sociedade e contribuir para seu progresso. Sendo assim, são as estratégias que o professor usa no processo de ensino-aprendizagem por meio do computador que contribuem para a aprendizagem do aluno (KALATZIS e BELHOT, 2013).

Kalatzis e Belhot (2013) apontam, também, que as ferramentas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem permitem que o professor perceba melhor as necessidades educacionais de seus alunos. Entre tais ferramentas podemos citar “os sites de busca, o e-mail, a transferência de arquivos, o chat, o fórum, a lista de discussão, a videoconferência” (KALATZIS e BELHOT, 2013, p. 7), as quais permitem, ainda, que o aluno acesse as mais diversas informações, além daquelas fornecidas no curso.

Sendo assim, é necessário que o professor de um curso a distância seja “capaz de se comunicar bem através dos meios selecionados, funcionando mais como um facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da interação coletiva (no caso de cursos que se utilizem de meios que permitam tal interação)” (ABED, 2013). Ou seja, o docente precisa mudar seu enfoque do ensinar para o aprender e, diante das demandas da sociedade atual pela formação continuada dos profissionais, para o aprender a aprender, para que os educandos possam atualizar sua formação ao longo da vida (VIEIRA, 2013).

Quando realizada de forma responsável, a EaD traz inúmeros benefícios. Entre eles, ABED (2013) cita os seguintes: inclusão de pessoas com deficiências físicas e mentais, inclusão de pessoas que residem em lugares isolados, inclusão de pessoas que não podem se deslocar de suas casas por outros motivos - como quem cuida de pessoas enfermas -, inclusão de pessoas que cumprem jornadas de trabalho para se sustentar e não podem ir às aulas em horários convencionais e aumento do acesso ao estudo em instituições renomadas.

A EaD contribui, ainda, para a modalidade presencial principalmente devido aos materiais e tecnologias desenvolvidos para aquela que podem ser utilizados também nesta. (SCHLÜNZEN, 2013).

Atualmente, a educação a distância no Brasil passa por um período de grande desenvolvimento, considerado por ABED (2013) “um momento de crescimento e organização, nas várias metodologias existentes (síncronas ou assíncronas), acadêmicas e corporativas”. Prova disso é o desempenho cursos de EaD no ENADE, que muitas vezes obtêm notas superiores do que os cursos presenciais.

2. Discussão

De acordo com Hermida e Bonfim (2013), o conceito mais simples e objetivo de educação a distância encontrado na literatura a define como “qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (BASTOS, CARDOSO e SABBATINI apud HERMIDA E BONFIM, 2013).

Para Alves (2011) essa modalidade é caracterizada pela separação entre professores e alunos no espaço e/ou no tempo e pelo uso de tecnologias de informação e comunicação. A autora destaca os seguintes pontos dos conceitos de educação a distância: o auto estudo do aluno; a metodologia baseada no uso de tecnologias; o uso de meios de comunicação para aproximar professor e aluno; a diversidade de formas de estudo; a distância física com possibilidade de encontros ocasionais; a distância física minimizada pelo uso de tecnologias de comunicação.

Kalatzis e Belhot (2013) observam que, entre as diversas definições apresentadas para EaD, algumas características são comuns: “a interatividade entre professores e alunos; os aspectos relacionados ao tempo e ao espaço; o uso das tecnologias de informação e comunicação”. Esses autores chamam a atenção para a errônea interpretação do termo distância, que muitas vezes considera o distanciamento não apenas espacial, mas também pessoal.

A Tabela 1 apresenta as principais características da educação a distância de acordo com os autores citados.

Tabela 1. Principais características da EaD de acordo com cada autor.

Autor / Característica	Distância física entre professor e aluno	Uso de TICs	Interatividade
Bastos, Cardoso e Sabatini	X		
Alves	X	X	
Kalatzis e Belhot	X	X	X

Fonte: Autoria própria.

Diante do exposto, podemos observar que Bastos, Cardoso e Sabatini (apud HERMIDA E BONFIM, 2013) apresentam uma definição bastante genérica que pode ser aplicada a qualquer experiência de EaD. Já Alves (2011), leva em consideração as iniciativas que utilizam tecnologias da informação e comunicação, independentemente de seus objetivos. Kalatzis e Belhot (2013) consideram os casos em que a interatividade é objetivada durante o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é importante estabelecermos de que proposta de educação a distância estamos falando, pois suas características podem variar de acordo com seus objetivos e contexto. Desse modo, cabe esclarecer que este trabalho se atenta à educação a distância citada por Kalatzis e Belhot (2013), que considera a interatividade um importante aspecto para o aprendizado do aluno.

Como destacado por Schlüzen (2009), apesar da distância física, a internet traz a possibilidade do “estar junto virtual”, em que as propriedades interativas das tecnologias são utilizadas para a educação. Isto permite um relacionamento mais próximo entre professores e alunos (KALATZIS e BELHOT, 2013).

Tal relacionamento é muito importante para o aluno, pois ele precisa sentir o contato com o professor para se sentir incluso e, conseqüentemente, motivado (VALENTE e MORAN, 2011). Nesse contexto, as tecnologias da informação e comunicação tornam-se responsáveis por potencializar “a integração entre os sujeitos envolvidos e o conhecimento desejado” (VIEIRA, 2011, p. 67).

A partir disso é possível observar que um dos principais papéis das tecnologias da informação e comunicação na EaD é tornar possível a interatividade.

É evidente que, como colocado por Magnavita (2003), simplesmente utilizar recursos tecnológicos não é garantia de interatividade, pois esta deve ser o foco e não apenas uma consequência do uso de tecnologias.

Entretanto, a internet torna possível a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem com recursos diversificados que contribuem para o aprendizado dos alunos. Entre eles, Tori (2010) cita: gerenciamento do curso; gerenciamento de conteúdo; disco virtual; correio eletrônico; mensagem instantânea; sala de bate-papo; fórum de discussão; quadro de avisos; lousa virtual; compartilhamento de recursos; avaliação; área de apresentação do aluno.

Tais recursos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Recursos do AVA que contribuem para o aprendizado do aluno de acordo com Tori (2010)

Recursos do AVA que contribuem para o aprendizado do aluno:

- Gerenciamento do curso;
- gerenciamento de conteúdo;
- disco virtual;
- correio eletrônico;
- mensagem instantânea;
- sala de bate-papo;
- fórum de discussão;
- quadro de avisos;
- lousa virtual;
- compartilhamento de recursos;
- avaliação;
- área de apresentação do aluno.

Fonte: Autoria própria.

Além destes, ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona facilitam a interação, entre as quais Ribeiro e Espíndola (2011) citam: correio eletrônico, mensagem, fórum de discussão, wiki (assíncronas); chat, videoconferência, teleconferência (síncronas). Tais ferramentas permitem que o professor perceba melhor as necessidades educacionais dos alunos e que estes acessem informações diversas, além das oferecidas no curso (KALATZIS e BELHOT, 2013).

Ou seja, as TICs permitem, ainda, que a EaD se adapte melhor às necessidades dos alunos, pois por meio delas o professor pode identificar e atender diversificados estilos de aprendizagem dos alunos. Além disso, estes podem ser protagonistas no seu processo de aprendizagem, não se limitando apenas ao que é apresentado pelo professor.

A Tabela 3 apresenta as ferramentas de comunicação assíncronas e síncronas citadas por Ribeiro e Espíndola (2011).

Tabela 3. Ferramentas de comunicação síncronas e assíncronas

Ferramentas	Síncrona	Assíncrona
Correio eletrônico		X
Mensagem		X
Fórum de discussão		X
Wiki		X
Chat	X	
Videoconferência	X	
Teleconferência	X	

Fonte: Autoria própria.

Entre as atividades desenvolvidas pelos alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem, as principais são: lição, exercício, tarefa, discussão, aula virtual, enquete, diário e glossário (RIBEIRO E ESPÍNDOLA, 2011).

Tais atividades são apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4. Principais atividades desenvolvidas pelos alunos no AVA de acordo com Ribeiro e Espíndola (2011)

Principais atividades desenvolvidas pelos alunos no AVA:
- Lição; - Exercício; - Tarefa; - Discussão; - Aula virtual; - Enquete; - Diário; - Glossário.

Fonte: Autoria própria.

Outra vantagem dos ambientes virtuais de aprendizagem é que propiciam que a avaliação seja formativa e ocorra no decorrer do processo, já que tudo fica registrado no ambiente virtual de aprendizagem, diferentemente do que costuma ocorrer na modalidade presencial, em que as avaliações são pontuais e aparecem como produtos ao final do processo (SCHLÜNZEN, 2013).

Isto se levarmos em conta que as tecnologias são um meio e não um fim (HERMIDA E BONFIM, 2013). Afinal, apenas as ferramentas inovadoras não bastam. Conforme colocado por Schlünzen (2009), a evolução das tecnologias utilizadas na educação deve ser acompanhada pela evolução das metodologias. O aprendizado não está na distância ou na tecnologia, mas nas estratégias “utilizadas para que o processo de ensino-aprendizagem mediado pelo computador ocorra” (KALATZIS e BELHOT, 2013, p. 6). Tal pensamento é compartilhado por Vieira (2011), que acredita que não são as ferramentas que modificam a prática, mas, sim, que é necessária uma revisão das práticas com o uso das ferramentas. Segundo este autor, as tecnologias da informação e comunicação, sozinhas, são apenas ferramentas, mas podem contribuir para mudar radicalmente o processo de ensino-aprendizagem se forem bem utilizadas.

Se bem utilizado, o ambiente virtual de aprendizagem permite, ainda, que o aluno desenvolva suas atividades conforme seus interesses e possibilidades (HERMIDA E BONFIM, 2013).

Para Hermida e Bonfim (2013), é necessário que a educação a distância considere a autonomia e a criticidade do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, pode-se observar que a própria EaD permite a criação de “novas oportunidades de aprendizagem que privilegiem os processos de construção do conhecimento” (VALENTE E MORAN, 2011). Desse modo, o que vai contribuir para a aprendizagem do educando são as estratégias usadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem (KALATZIS e BELHOT, 2013).

Vieira (2011) observa que ferramentas mais interativas, como chats e webconferências, são muitas vezes negligenciadas nos cursos a distância, negando aos

alunos oportunidades de maior interação que seriam de grande importância no processo de construção do conhecimento, além de atender estilos de aprendizagem mais diversificados. Segundo ele, isso ocorreria justamente devido à reprodução dos mecanismos de cobrança utilizados na modalidade presencial.

Apesar de a EaD permitir que o aluno busque com mais independência e criticidade o conhecimento, o professor continua a ser um profissional de grande importância nessa modalidade.

O professor é, inclusive, figura imprescindível no AVA, bem como tutores ou monitores, pois são esses educadores que produzem o material didático, monitoram a participação dos alunos, realizam as avaliações, disponibilizam conteúdos, acompanham os trabalhos dos alunos, etc (CASTILHO, 2011).

Entre as especificidades do docente de cursos a distância, podemos destacar a capacidade de se comunicar através dos meios utilizados no curso e sua atuação como “facilitador da aprendizagem, orientador acadêmico e dinamizador da interação coletiva” (ABED, 2013). De acordo com Valentini (2010), o professor é mediador, coparticipante, facilitador, articulador e orientador num constante processo de interação mútua. Isto porque é importante que os alunos aprendam a aprender para que possam atualizar sua formação ao longo da vida (VIEIRA, 2013). Outro ponto importante é destacado por Vieira (2011), que chama a atenção para a necessidade de o professor incentivar a comunicação multidirecional na EaD.

A Tabela 5 apresenta os papéis do docente em EaD.

Tabela 5. Papéis do professor na EaD

Papeis do professor na EaD:
- Produção de material didático;
- Monitoramento da participação dos alunos;
- Realização de avaliações;
- Disponibilização de conteúdos;
- Acompanhamento de trabalhos;
- Facilitação da aprendizagem;
- Orientação acadêmica;
- Dinamização da interação coletiva;
- Mediação;
- Coparticipação;
- Articulação;
- Incentivo da comunicação multidirecional.

Fonte: Autoria própria.

A partir da tabela pode-se notar que o professor de EaD necessita, além do que já é esperado de qualquer docente, saber lidar, utilizar e se comunicar por meio das tecnologias com fluência; desenvolver seu próprio material didático; incentivar e favorecer a interação e a comunicação multidirecional.

Tais funções são mais facilmente desempenhadas pelo professor com o uso de AVA, que permite que ele perceba os estilos de aprendizagem mais adequados a seus alunos (KALATZIS e BELHOT, 2013).

Em relação ao tutor, uma de suas funções se refere a suprir a carência que o aluno sente por não ter a convivência existente no sistema presencial, pois “esta convivência favorece a aquisição do saber, na medida em que permite a troca de conhecimentos e experiências” (VIDAL E SILVA, 2010, p. 3).

De acordo com Götzinger e Stolf (2012), é o tutor que orienta o aluno no processo de aprendizagem, pois media o processo de construção do conhecimento esclarecendo dúvidas, incentivando o aprofundamento dos assuntos estudados, alertando sobre avaliações. Para Cortelazzo (2009), o tutor desempenha funções de motivador, docente, supervisor, orientador e avaliador. Vieira (2011, p. 67) cita a missão que o tutor tem de mediar, guiar o aluno, orientá-lo e motivá-lo para que “consiga interagir com outros sujeitos, envolvidos no processo, discutindo, refletindo, pesquisando e construindo assim novos e significativos conhecimentos”. Ou seja, a interação do tutor com os alunos aproxima os participantes e mantém os alunos ativos (CASTILHO, 2011).

A Tabela 6 apresenta os papéis do tutor na EaD.

Tabela 6. Papeis do tutor na EaD

Papeis do tutor na EaD:
- Orientação;
- Mediação;
- Esclarecimento de dúvidas;
- Incentivo ao aprofundamento dos estudos;
- Alerta sobre avaliações;
- Motivação;
- Docência;
- Supervisão;
- Avaliação;
- Interação.

Fonte: Autoria própria.

É possível observar que o tutor tem uma relação mais direta com o aluno, sendo, portanto, responsável por orientar mais individualmente cada um e por manter a interação do grupo.

Pode-se notar que alguns papéis do professor e do tutor se confundem. Isto ocorre devido à variedade de sistemas de tutoria e docência existentes na EaD.

De qualquer modo, conforme observado por Vieira (2011), professor e tutor desempenham papéis de extrema relevância na educação a distância, sendo imprescindível que saibam utilizar as TICs e o ciberespaço de maneira dinâmica e cooperativa para auxiliar os alunos na construção do conhecimento.

Quanto ao aluno, sua autonomia é uma variável de grande importância em EaD (MOORE apud PIVA et al, 2011), sendo um ponto determinante a ser desenvolvido por quem pretende estudar nessa modalidade (CORTELAZZO, 2009).

Para Cardoso (2011), o aluno de EaD deve: a) organizar bem seu tempo, gerenciando quanto tempo deve dedicar a cada disciplina e a outras atividades; b) ter autonomia e disciplina para cumprir com os horários estipulados e realizar todas as tarefas necessárias; c) ter conhecimento em informática de modo que o tempo disponível seja utilizado para

estudo e não para questões técnicas; d) ter um bom relacionamento com os outros alunos, interagindo de maneira cordial sempre que proposto e procurando criar laços de amizade.

A Tabela 7 apresenta os pais do aluno na EaD.

Tabela 7. Papeis do aluno na EaD

Papeis do aluno na EaD:
- Autonomia;
- Organização do tempo;
- Disciplina;
- Conhecimento em informática;
- Bom relacionamento;
- Interatividade;
- Consciência.

Fonte: Autoria própria.

Isto é, o aluno de EaD tem mais possibilidade de organizar seus estudos conforme seus interesses pessoais, entretanto, necessita ter mais organização e disciplina para lidar com essa autonomia.

É importante lembrar que na maioria dos casos os alunos de EaD necessitam estudar durante mais tempo na semana do que os de cursos presenciais (BIELSCHOWSKY, 2009). Desse modo, como relatado por Kalatzis e Belhot (2013), a consciência do aprendiz é de grande relevância, pois ele precisa conhecer suas preferências de aprendizagem e desenvolver estratégias de estudo, o que o auxiliará nas diferentes situações no curso e na vida. Isto porque o mercado de trabalho contemporâneo exige que o profissional continue a se formar ao longo da vida, visto que a sociedade “passou da aplicação de saberes estáveis ao imperativo da aprendizagem contínua e autônoma” (VIEIRA, 2013).

9

3. Considerações

A partir do apresentado, pode-se observar que a educação a distância, ou seja, a educação que ocorre quando alunos e professores estão distantes fisicamente, amplia suas possibilidades utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação.

A interatividade proporcionada pelo uso da internet e de ferramentas síncronas e assíncronas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem aproxima os participantes diminuindo a distância pessoal e configurando-se como fator de grande importância para o aprendizado do aluno. Isto porque integra os envolvidos de maneira a motivá-los para os estudos.

Entretanto, para que tais recursos propiciem a contribuição desejada, é preciso que sejam bem utilizados. Isto porque é papel das TICs possibilitar a interatividade na EaD, mas elas, sozinhas, não são capazes de fazer isso. Portanto, é importante contar com uma equipe de professores e tutores que saiba utilizá-las e propor sua utilização de forma a incentivar o aluno na busca pelo conhecimento.

A variedade de ferramentas permite, ainda, que o professor escolha a mais adequada para cada situação de aprendizagem, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado. Outra vantagem é que todos os alunos podem ser atendidos nas especificidades de seus estilos de

aprendizagem e são incentivados a desenvolver outros, o que contribui para a sua autonomia.

A possibilidade da avaliação contínua, como parte do processo, contribui para que o tutor identifique as dificuldades do aluno, podendo orientá-lo de maneira mais individualizada, e permite que o aluno observe seu próprio desenvolvimento.

Desse modo, podemos notar que a educação a distância não se trata apenas de novas tecnologias, mas de novas metodologias. Tais inovações contribuem, também, para o ensino presencial, que pode se utilizar delas adequando-as ao seu contexto.

A educação a distância vem tornar o aluno protagonista do seu processo de aprendizagem, pois torna possível que ele organize seus estudos conforme suas necessidades e que ele desenvolva diferentes maneiras de aprender diante da demanda do mundo atual, tornando-o capaz de se atualizar e se reciclar continuamente como profissional. Além disso, forma profissionais críticos e reflexivos sobre sua atuação.

Apesar de toda autonomia, a realização de diversas atividades em grupo e de maneira colaborativa incentiva o aluno a trabalhar dessa maneira preparando-o para o mercado de trabalho.

Entretanto, para que o aluno de EaD tenha sucesso em seus estudos, é necessário que ele saiba utilizar os recursos do curso, organizar seu tempo de estudo e tenha disciplina para cumprir com suas obrigações acadêmicas, pois ele precisará de mais tempo de dedicação aos estudos do que um aluno de curso presencial e terá que lidar com a concorrência de outras atividades que podem estar disponíveis em sua casa ou no local que ele escolher para estudar.

O professor também tem novas demandas e precisa saber utilizar as novas tecnologias, desenvolver seu próprio material didático e adequar sua prática a esse novo contexto, no qual ele atua principalmente na criação e gerenciamento da disciplina e na coordenação dos tutores envolvidos.

O tutor tem atuação mais direta com o aluno, orientando-o, motivando-o, avaliando-o e aproximando o grupo, o que faz dele um profissional de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Os papéis do professor e do tutor, porém, podem variar e, até, se confundir de acordo com o modelo de tutoria e docência adotado pelo curso. O modelo adotado é determinante no papel desses profissionais. Por isso um estudo mais detalhado que abordasse os diferentes modelos existentes permitiria maior precisão no estabelecimento dos papéis assumidos na educação a distância.

Outro ponto a ser aprofundado é a utilização de ferramentas síncronas, que são muito interessantes e contribuem grandemente para a interatividade no curso e para o aprendizado do aluno, mas são negligenciadas em muitos cursos por demandarem a presença em tempo real do professor ou do tutor ou pela dificuldade em estabelecer horários para atender a todos os alunos.

Caberia, ainda, analisar o perfil social do aluno de EaD, que, em geral, faz parte de um grupo que não teria oportunidade de estudo se não fosse nessa modalidade.

A educação a distância apresenta diversas possibilidades e vem atender a demanda da sociedade atual por formação em áreas distantes e de pessoas com dificuldades de locomoção ou de horários. Proporciona ao aluno gerenciar seus estudos, refletir sobre o mundo em que vive, buscar por conta própria o conhecimento e trabalhar de maneira colaborativa, preparando-o para desenvolver seu trabalho na sociedade atual de maneira autônoma, atualizada e colaborativa.

4. Referências

- ABED. **FAQ**. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>> Acesso em: 11/03/2013.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 83 – 92, 2011.
- BIELSCHOWSKY, C. **Perspectivas para Educação a Distância no Brasil**. Universidade Federal de São Carlos, 2009. <http://www.slideshare.net/richard_romancini/perspectivas-para-a-educacao-a-distancia-no-brasil> Acesso em: 11/03/2013.
- CARDOSO, J. B. **O Papel do aluno na EaD**. EAD no Processo de Formação de Tutores. 11/08/2012. Disponível em: <<http://eadprocessodeformacao.blogspot.com.br/2012/08/o-papel-do-aluno-na-ead.html>> Acesso em: 27/08/2013.
- CASTILHO, R. **Ensino a Distância: EaD: Interatividade e Método**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CORTELAZZO, I. B. de C. **Prática Pedagógica, aprendizagem e avaliação em EaD**. Curitiba: Ibpex, 2009.
- GÖTZINGER, H. B.; STOLF, J. **Tutoria na Educação a Distância: Mediações do tutor de uma primeira disciplina de um curso de pós-graduação on-line**. Revista Uniasselvi-Pós. Educação a Distância: A tutoria no processo de aprendizagem. Indaial/SC. Editora Grupo Uniasselvi. Ano 1, número 1, julho 2012.
- HERMIDA, J. F. BONFIM; C. R. S. **A Educação a Distância: História, concepções e perspectivas**. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/revis/Especial/Final/art11_22e.pdf> Acesso em: 22/03/2013.
- KALATZIS, A. C. BELHOT, R. V. **Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições**. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/600.pdf> Acesso em: 11/03/2013.
- MAGNAVITA, C. **Educação a Distância: Desafios Pedagógicos**. Educação e Tecnologia Trilhando Caminhos. 2003. Disponível em: <www.lynn.pro.br/pdf/educatec/magnavita.pdf>. Acesso em: 02/03/2013.
- MORAN, J. M., VALENTE, J. A. **Desafios da Educação a Distância do Brasil**. In: ARANTES, V. A. (org.). Educação a distância: pontos e contrapontos. Summus Editorial. 2011.
- PIVA, D., Jr.; PUPO, R.; GAMEZ, L.; OLIVEIRA, S. **Lead na Prática, Planejamento, Métodos e Ambientes de Educação Online**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RIBEIRO, F. de O.; ESPÍNDOLA, G. B. **Estudo e aprendizado a distância**. Brasília: ECT/UniCorreios, 2011. Disponível em: <<http://www.correios.com.br/sobreCorreios/educacaoCultura/universidadeCorreios/materiaisEstudo.cfm>>. Acesso em: 11/07/2013.

SCHLÜNZEN, K., Jr. **Educação a distância no Brasil**: caminhos, políticas e perspectivas. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.16-36, jun. 2009. Disponível em <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/viewArticle/1953>> Acesso em: 11/03/2013.

TORI, R. **Educação sem distância**, as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. **Aprendizagem em ambientes virtuais**: compartilhando ideia e construindo cenários. Caxias do Sul, RS: Educs, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/aprendizagem-ambientes-virtuais/article/view/393/323>>. Acesso em: 10/03/2013.

VIDAL, O. F.; SILVA, M. M. da. **O Tutor na Educação a Distância**: contribuições da motivação para a aprendizagem *online*. 2010. Disponível: <<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/O-TUTOR-NA-EDUCACAO-A-DISTANCIA-CONTRIBUICOES-DA-MOTIVACAO-PARA-A-APRENDIZAGEM-ONLINE.pdf>>. Acesso em: 10/03/2013.

VIEIRA, R. A. **Educação a Distância**: Perspectivas para uma Aprendizagem Autônoma em Ambientes Colaborativos. <www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/slp01/13.pdf>. Acesso em: 09/03/2013.

VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/ tutor. **Associação Brasileira de Educação a Distância**, v. 10, p. 65 – 70, 2011.

1
2